

POLÍTICA ESTADUAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO INDICADOR PERCENTUAL DE CURA DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE

Maria Isabel Ferreira da SILVA⁽¹⁾, Ana Perez Pimenta de Menezes LYRA⁽²⁾, Juliana Vanderlei LOPES⁽²⁾, Jéssica Suellen Barbosa Mendes RAMOS⁽¹⁾, Maria Francisca Santos de CARVALHO⁽²⁾, Merielly BEZERRA⁽²⁾, Zenilva Mirian Soares FERRO⁽²⁾

IMIP - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira⁽¹⁾, SES/PE - Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco⁽²⁾

Introdução: A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, em 2007, instituiu a Política Estadual de Fortalecimento da Atenção Primária (PEFAP), que investe recursos na Atenção Primária à Saúde (APS) nos municípios, permitindo a continuidade do repasse através da avaliação semestral de 10 indicadores de saúde. Dentre eles está o indicador “Percentual de cura de casos novos de Hanseníase” com vistas à identificação dos casos novos, cura e alimentação do sistema de informação, assim como, a aferição da qualidade das ações e serviços voltados ao controle da hanseníase. A Hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa provocada através da infecção com o *Mycobacterium leprae*. Segundo a Secretaria de saúde de Pernambuco, em 2018, o estado registrou 2.157 casos novos da doença, sendo o 8º estado brasileiro com mais decretação de novos casos quando se leva em conta a população em geral. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo analisar o desempenho dos municípios prioritários para o controle da hanseníase em Pernambuco, nos anos de 2012 a 2017, a partir dos parâmetros estabelecidos pela PEFAP. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma análise documental, das portarias da 1ª a 13ª avaliação de desempenho correspondentes ao indicador “Percentual de cura de casos novos de Hanseníase” da PEFAP nos 15 municípios prioritários para o controle da hanseníase em Pernambuco. Para a análise foram considerados os parâmetros estabelecidos, que são: faixa 0 (percentual de cura igual a 0), faixa 1 (percentual de cura maior que 0 e menor que 75%), faixa 2 (percentual de cura maior/igual a 75% e menor que 90%) e faixa 3 (percentual de cura maior/igual a 90%). **Resultados:** Através da análise das portarias, percebe-se que ao longo das 13 avaliações, uma média de 61,5% dos municípios prioritários obtiveram percentual de cura de casos novos maior que 75%, não havendo registro de nenhum destes municípios na faixa 0 do indicador. A 6ª avaliação no primeiro semestre de 2014, obteve a maior taxa de municípios prioritários na faixa 3 do indicador (93,3%), no entanto, na 7ª avaliação referente ao segundo semestre do mesmo ano, nenhum destes municípios registraram faixa 3, bem como a 5ª avaliação referente ao segundo semestre de 2013. A 12ª avaliação registrou a maior taxa de municípios na faixa 1 (80%). Dos 15 municípios, 10 estão localizados na região metropolitana, considerados de médio e grande porte, possuindo 10 deles mais de 100 mil hab., incluindo Recife, que possui o maior número de casos. **Conclusões:** Foi possível identificar que, apesar de não haver registro de municípios prioritários para controle da hanseníase na faixa 0, a maior parte desses municípios a cada avaliação se concentra na faixa 1 e 2, ou seja, abaixo de 90% do percentual de cura de casos novos. A Atenção Primária à saúde é de suma importância na coordenação e execução de estratégias voltadas para a eliminação da hanseníase, por meio de ações preventivas e curativas, no entanto, vale ressaltar que municípios maiores podem apresentar maior dificuldade na implantação de estratégias voltadas à APS, devido à extensão territorial e o porte populacional.

Palavras-chaves: Atenção primária, Hanseníase, Indicador